



**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MARÍLIA ESTUDANTE RAFAEL ALMEIDA
CAMARINHA**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

ALINE CRISTINA DE LIMA LOPES

GRACIELE GONÇALVES

**APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO SOBRE AS
PREPARAÇÕES CASEIRAS DE ALIMENTOS INFANTIS À BASE
DE VEGETAIS ORGÂNICOS**

MARÍLIA/SP



**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MARÍLIA ESTUDANTE RAFAEL ALMEIDA
CAMARINHA**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

**ALINE CRISTINA DE LIMA LOPES
GRACIELE GONÇALVES**

**APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO QUANTITATIVO SOBRE AS
PREPARAÇÕES CASEIRAS DE ALIMENTOS INFANTIS À BASE DE
VEGETAIS ORGÂNICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Tecnologia de
Marília para obtenção do Título de
Tecnólogo (a) em Alimentos.

Orientador: Prof. Dra. Elke Shigematsu

MARÍLIA/SP

RESUMO

Analisando e considerando as dificuldades e falta de tempo para o preparo das refeições das crianças e a busca atual por uma alimentação mais saudável, rica em alimentos frescos e orgânicos. Foi realizado uma pesquisa através de um questionário quantitativo se os pais ou responsáveis pelas crianças preparam os alimentos infantis com vegetais orgânicos. Foram desenvolvidas 18 questões na qual foram aplicadas através de meio eletrônico com 104 participantes na cidade de Marília e a divulgação foi feita em grupos na mídia social. Nos resultados da pesquisa foram utilizados os métodos estatísticos médias e porcentagens. Dentre todos os entrevistados a maioria representava o sexo feminino com 93% a 6,7% masculino. Com relação ao parentesco com a criança em questão 77,8% eram mães e estiveram presentes na elaboração da alimentação das crianças e foi indicado que 67,3% trabalhavam fora de casa, enquanto 22,1% tem seu tempo integral dedicado ao lar, e somente 10,6% exerce atividade dentro do lar. Em relação aos alimentos orgânicos, grande parte dos entrevistados 49%, utiliza esporadicamente, e 24% utilizam com maior frequência nas refeições das crianças, indicando que esses alimentos orgânicos no mercado são bem aceitos, o que contribui com uma alimentação melhor e mais saudável para as crianças desde cedo.

Palavras-chave: Vegetais sem agrotóxicos; alimentação caseira; criança; questionário.

ABSTRACT

Analyzing and considering the difficulties and lack of time to prepare the children's meals and the current search for a healthier diet, rich in fresh and organic foods. A survey was carried out through a quantitative questionnaire if the children's parents or guardians prepare children's foods with organic vegetables. Eighteen questions were developed in which they were applied through electronic means with 104 participants in the city of Marilia and the dissemination was made in groups on social media. In the results of the research, the statistical methods of means and percentages were used. Among all respondents, the majority represented females with 93% to 6.7% male. Regarding kinship with the child in question, 77.8% were mothers and were present in the preparation of the children's meals and it was indicated that 67.3% worked outside the home, while 22.1% have their full time dedicated to the home, and only 10.6% work at home. Regarding organic food, a large part of the respondents, 49%, use it sporadically, and 24% use it more frequently in children's meals, indicating that these organic food on the market are well accepted, which contributes to a better and healthier diet for children from an early age.

Keywords: Vegetables without; homemade food; kid; quiz.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	5
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	6
4	CONCLUSÃO	12
	REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses, estendendo-se até os 2 anos ou mais, aliado à introdução de alimentação complementar balanceada e equilibrada são enfatizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medidas importantes de saúde pública com impacto efetivo na redução do risco para o desenvolvimento de doenças futuras no público infantil (CAETANO et al., 2010).

A partir dos seis meses de idade, faz-se necessário a introdução de novos alimentos à dieta do lactente, pois o leite materno sozinho já não é mais suficiente para suprir suas necessidades nutricionais. Portanto, nesta etapa de grande importância é imprescindível a adequada introdução de novos alimentos, disponibilizando uma variedade de alimentos saudáveis, pois é neste período que a criança inicia seu processo de aquisição de preferências alimentares, responsáveis pela determinação do seu padrão de consumo.

A Introdução Alimentar Complementar (IAC) saudável e diversificada representa uma oportunidade para que a criança seja exposta a ampla variedade de alimentos que irão formar as bases para hábitos alimentares saudáveis futuros (CAETANO et al., 2010).

Segundo Ribeiro de Sá (2012), a tarefa de criar os filhos era simplificada pela existência de regras e tradições inquestionáveis, não se preocupando com os interesses infantis. Com as mudanças sociais, a forma de criar os filhos passou a ser profundamente questionada, e a própria estrutura das famílias tem passado por alterações significativas, modificando o papel de pai e mãe mediante a criança. Esses desequilíbrios de funções e papéis ocorridos no meio familiar é resultado, principalmente, da inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Várias tendências são lançadas diariamente no mercado, sendo a área da alimentação um desenvolvedor de inovações. Em virtude do cotidiano de muitas pessoas, a vida corrida as priva de ter uma alimentação equilibrada (NASCIMENTO et al., 2014).

Os alimentos orgânicos são definidos como aqueles alimentos *in natura* ou processados que são oriundos de um sistema orgânico de produção agropecuária e industrial. A produção de alimentos orgânicos é baseada em técnicas que dispensam

o uso de insumos como pesticidas sintéticos, fertilizantes químicos, medicamentos veterinários, organismos geneticamente modificados, conservantes, aditivos e irradiação. A ênfase da produção está direcionada ao uso de práticas de gestão e manejo do solo que levam em conta as condições regionais e a necessidade de adaptar localmente os sistemas de produção.

É importante destacar que, mesmo que a produção dos alimentos orgânicos não utilize esses insumos, não é possível garantir a ausência total de resíduos de contaminantes químicos, por problemas relacionados à contaminação ambiental com produtos persistentes e também por derivação e proximidade de propriedades convencionais. No entanto a permissão para essa contaminação cruzada é de até 5% para que um produto seja caracterizado como sendo orgânico (MAPA, 2009).

A busca atual por uma alimentação mais saudável, rica em alimentos frescos, aliada à correria do dia-a-dia das mães e pais e sua procura por conveniência formam o cenário ideal para que os alimentos minimamente processados entrem em cena. Esses produtos estão com um público consumidor cada vez maior, que acredita que a conveniência de comprar um alimento já completamente pronto e ainda fresco para o consumo supere o custo que este tipo de produto agrega.

Do ponto de vista nutricional, uma alimentação complementar adequada engloba alimentos que sejam ricos em energia e micronutrientes (como o ferro, zinco, cálcio, vitamina A, vitamina C, entre outros), que sejam limpos e livres de contaminação (isentos de germes e bactérias, toxinas ou produtos químicos prejudiciais), sem muito sal ou condimentos, de fácil aceitação pela criança e que sejam preparados em quantidades apropriadas. Entregando preferência por alimentos íntegros, em sua maioria orgânica e extremamente limpa.

Este trabalho teve como intuito verificar através de um questionário quantitativo se os pais ou responsáveis pelas crianças preparam alimentos caseiros a base de vegetais orgânicos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para entender as necessidades do mercado e saber os objetivos que os pais ou responsáveis pelas crianças almejam foi realizada uma pesquisa através de um questionário de natureza quantitativa, no período de 04 de março de 2021 a 14 de

abril de 2021 com o intuito de avaliar a aceitação dos vegetais orgânicos nas refeições das crianças por parte das mães ou responsáveis pelas crianças.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado e elaborado no site Google forms. Foram desenvolvidas 18 questões sendo que as 3 primeiras referem se a identificação dos respondentes. A aplicação da pesquisa foi conduzida por meio eletrônico, e enviada via e mail para a lista de contatos das pessoas que aceitaram responder o questionário. Como critério de inclusão foram consideradas mães, pais, avós, tia ou responsável pela criança.

Entre as perguntas foi questionado sobre o hábito de consumo de produtos orgânicos em sua casa, onde são comprados estes alimentos, quantas vezes por semana eles são utilizados, quais os vegetais e frutas mais usados na alimentação das crianças, qual o critério de avaliação para a compra desses alimentos e se o rótulo, selo e certificado é verificado antes da compra.

Foi considerado também se a mãe ou responsáveis trabalham fora de casa ou tem o tempo todo dedicado ao lar, se costumam comprar papinhas industrializadas e por fim se comprariam vegetais minimamente processados orgânicos para o preparo da alimentação da criança.

A busca por artigos semelhantes foi na PubMed, Scielo, Lilacs ,Google Acadêmico. O método estatístico utilizado na avaliação dos resultados foram apenas médias e porcentagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A preocupação com a alimentação das crianças está bem presente, como foi verificado nas respostas do questionário, demonstrando uma ótima intenção de conceber hábitos alimentares de forma mais correta, saudável e saborosa.

Dentre todos os entrevistados a maioria representava o sexo feminino com 93% a 6,7% masculino (Tabela 1). Com relação ao parentesco com a criança em questão 77,8% eram as mães e estiveram presentes na alimentação das crianças, seguidas da avó 7,7% e tias com 6,8% finalizando com 3,8% com o pai e 3,9% responsáveis pela criança (Tabela 2). Em reação a idade a grande maioria dos respondentes possui crianças entre 2 a 5 anos (Tabela 3).

Tabela 1 – Gênero dos entrevistados, que tutelam crianças quanto a preparações caseiras.

Gênero	Entrevistados %
Feminino	93,3%
Masculino	6,7%

Fonte: Fonte: As autoras (2021).

Tabela 2 – Grau de parentesco com a criança em questão quanto a preparações caseiras.

Parentesco	Entrevistados %
Mãe	77,8%
Pai	3,8%
Avó	7,7%
Tia	6,8%
Responsável pela Criança	3,9%

Fonte: As autoras (2021).

Tabela 3 – Idade das crianças em questão quanto a preparações caseiras.

Idades	Entrevistados %
De 0 a 6 meses	9,2%
De 6 meses a 1 ano	15,1%
De 1 a 2 anos	27,0%
De 2 a 5 anos	36,1%
Maiores que 5 anos	12,6%

Fonte: As autoras (2021).

Na Tabela 4, foi indicado que 67,3% trabalham fora de casa, enquanto 22,1% tem seu tempo integral dedicado ao lar, e somente 10,6% exerce atividade dentro do lar (home office).

Tabela 4 – Atividade profissional dos entrevistados responsáveis pelas preparações caseiras.

Atuação Profissional	Entrevistados %
Exerce atividade fora do lar	67,3%
Exerce atividade de trabalho dentro do lar (Home office)	10,6%
Tenho o tempo integral dedicado ao lar	22,1%

Fonte: As autoras (2021).

Através dos resultados, foi possível observar que a maioria dos responsáveis (71,2%) preparam refeições diariamente para os seus filhos, 23,1% preparam apenas algumas vezes por semana e 4,7% esporadicamente e 1% nunca preparam (Tabela 5).

Tabela 5 – Periodicidade dos responsáveis quanto a preparações caseiras.

Periodicidade	Entrevistados %
Diariamente	71,2%
Algumas vezes por semana	23,1%
Esporadicamente	4,7%
Nuca preparo	1%

Fonte: As autoras (2021).

Uma alimentação complementar adequada engloba alimentos que sejam ricos em energia e micronutrientes (como o ferro, zinco, cálcio, vitamina A vitamina C, entre outros), que sejam limpos e livres de contaminação (isentos de germes e bactérias, toxinas ou produtos químicos prejudiciais), sem muito sal ou condimentos, de fácil aceitação pela criança e que sejam preparados em quantidades apropriadas (BORGES, 2017).

De acordo com a Tabela 6 e 7 os tipos de produtos orgânicos mais consumidos dos vegetais são a cenoura, batata e a mandioquinha seguidos das frutas banana, maçã e o mamão.

Tabela 6 – Vegetais mais utilizados para o preparo das refeições.

Vegetais	Entrevistados (%)
Cenoura	13,6%
Batata	12,8%
Mandioquinha	11,7%
Abóbora	10,5%
Beterraba	9,5%
Chuchu	9,1%
Brócolis	9,0%
Batata doce	7,2%
Couve	6,8%
Inhame	5,8%
Couve-flor	4,0 %

Fonte: As autoras (2021).

Tabela 7 – Frutas mais utilizadas para o preparo das refeições.

Frutas	Entrevistados %
Banana	16,5%
Mamão	13,8%
Maçã	12,6%
Pêra	11,1%
Laranja	11,0%
Manga	8,0%
Morango	7,5%
Melancia	7,5%
Melão	6,5%
Ameixa	5,5%

Fonte: As autoras (2021).

De acordo com a Tabela 8, conclui-se que grande parte dos entrevistados 49%, utiliza esporadicamente, e 24% utilizam com maior frequência. Destes a maioria faz a compra em supermercados devido a praticidade, e comentaram que a maior frequência de compra é “uma vez por semana” com 76%. Esse dado confere que o alimento orgânico é muito utilização nas refeições.

Tabela 8 – Utilização de alimentos orgânicos quanto ao preparo das refeições.

Pergunta	Entrevistados (%)		
	Sim	Não	Às vezes
Você utiliza alimentos orgânicos?	24%	27%	49%

Fonte: As autoras (2021).

Tabela 9 – Local de compra dos alimentos orgânicos

Local	Entrevistados %
Supermercados	66,0%
Feira livre ou ecológica	22,0%
Outros lugares	7,8%
Costumo plantar meus próprios vegetais	4,2%

Fonte: As autoras (2021).

Tabela 10 – Frequência de aquisição de alimentos orgânicos.

Frequência	Entrevistados %
Uma vez na semana	76,0%
Mais de uma vez na semana	19,2%
Todos os dias	2,8%
Uma vez por mês	1%
Não costumo comprar	1%

Fonte: As autoras (2021).

Já na questão de aquisição de papinhas ou refeições prontas (Tabela 11), a maioria dos participantes 82,7% não compraria esse tipo de produto para seus filhos, sendo que apenas 4,8% dos responsáveis adquirem.

Tabela 11 – Utilização de papinhas ou refeições prontas industrializadas.

Pergunta	Entrevistados (%)	
	Sim	Não
Você costuma comprar papinhas ou refeições prontas industrializadas?	4,8%	82,7%

Fonte: As autoras (2021).

Tabela 12 – Critério de compra dos alimentos para as preparações caseiras.

Critério	Entrevistados %
Aparência, cor, sabor e odor	44,8%
Nutrientes	28,5%
Preço	16,2%
Sem aditivos	7,5%
Não costumo comprar	3,0%

Fonte: As autoras (2021).

Na Tabela 13, foi questionado se as pessoas verificavam, antes da compra, no rótulo, se havia o selo ou certificado de garantia que o produto era orgânico, sendo que 73,1% disseram que sim e apenas 26,9% disseram que não.

Tabela 13 –Verificação de rótulos e selos de alimentos orgânicos.

Pergunta	Entrevistados (%)	
	Sim	Não
Você costuma observar se existem selos garantindo que o produto é orgânico?	73,1%	26,9%

Fonte: As autoras (2021).

Da pesquisa realizada a grande maioria dos entrevistados preferem preparar as refeições das crianças em casa e por fim, foi perguntado aos participantes se eles teriam interesse na aquisição de alimentos infantis com vegetais orgânicos minimamente processados, 82,7% responderam que sim e 17,3% disseram que não.

Tabela 14 – Método para realizar as refeições fora de casa.

Método	Entrevistados %
Preparo em casa e levo	53,8%
Não costumo fazer refeições fora de casa	20,2%
Preparo onde faço as refeições	14,5%
Compro refeições prontas	11,5%

Fonte: As autoras (2021).

Tabela 15 – Opção de compra de vegetais minimamente processados orgânicos para o preparo das refeições.

Pergunta	Entrevistados (%)	
	Sim	Não
Você compraria vegetais minimamente processados orgânicos para adicionar nas refeições?	82,7%	17,3%

Fonte: As autoras (2021).

Os resultados obtidos foram importantíssimos para uma avaliação e aceitação dos vegetais orgânicos nas preparações caseiras das crianças.

Segundo Beal (2015) um número crescente de pessoas tem buscado qualidade de vida através de uma alimentação mais saudável. Desta forma a população tenta resgatar alimentos de boa qualidade, sem adição de produtos químicos. Assim a procura por alimentos orgânicos ganha mercado perante todas as classes sociais.

A partir dos dados coletados pela pesquisa a prevenção para uma vida saudável é o principal motivo que incentiva as compras e a procura por produtos orgânicos.

A fim de melhorar o perfil nutricional e o consumo adequado de nutrientes pela população infantil, ações fundamentadas devem ser realizadas, pois o crescimento desta deficiência nutricional das crianças gera um forte impacto na saúde da fase adulta, uma vez que a ingestão diária aceitável (IDA) de pesticidas estabelecida pelo Ministério da Saúde pode ser ultrapassada nos primeiros dois anos de vida. É importante que os pais tenham compreensão e informação do seu papel na prevenção de doenças futuras, pois multifatores contribuem para o desenvolvimento das crianças (BEAL, 2015).

Segundo Merlotti (2010) atualmente existem seis fatores que facilitam o sucesso dos produtos orgânicos: forte demanda, apoio firme das empresas de alimentos, venda através de supermercados, preços prêmios moderado (diferença menor que 50% em relação aos convencionais); possibilidade de haver um selo orgânico e promoção profissional dos produtos orgânicos.

Segundo Meireles (2016) que pesquisou sobre o perfil dos consumidores, cresce a cada dia o número de pessoas que fazem suas refeições fora do lar, do mesmo modo que também se encontra gradativamente mais elevado o número de pessoas que valorizam os produtos orgânicos.

4 CONCLUSÃO

Com base nos resultados da pesquisa realizada pode-se observar que o alimento orgânico é muito consumido e introduzidos nas refeições das crianças. Outro fator positivo foi saber que a maioria dos responsáveis (mães), preparam as refeições para seus filhos e possuem um interesse em adquirir vegetais orgânicos na alimentação das crianças, tornando assim mais fácil a entrada desses vegetais em suas refeições diárias. Os principais dados da pesquisa foram os atributos considerados muito importantes para realizar o preparo de alimentação infantil caseira com vegetais orgânicos, a utilização de alimentos orgânico nas refeições das crianças e a aceitação desse tipo de produto foi muito grande para as mães que trabalham fora de casa, o fato de voltar ao trabalho exige que a mãe utilize opções mais práticas o que nem sempre é considerado um alimento saudável.

REFERÊNCIAS

- ALTMAN, C. **O mercado de Alimentos Orgânicos Processados no Brasil** Engenheiro de Alimentos do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017
- BEAL, R.S.; **Alimentos infantis Elaborados com Ingredientes Orgânicos e Convencionais**, Universidade do Rio Grande do Sul Instituto de Tecnologia de Alimentos, Curso Engenharia de Alimentos, Porto Alegre, 2015.
- BERBARI, S.A.G., PASCHOALINO, J.E., SILVEIRA, N.F.A. Efeito do cloro na água de lavagem para desinfecção de alface minimamente processada. **Rev. Ciênc.Tecnol. Aliment.** v.21, n.2, 2001.
- BORGES, H. V. F. W; **Projeto de Desenvolvimento de Papinhas Orgânicas para Crianças na Fase de Introdução Alimentar.** (Bacharel no Curso de Engenharia de Alimentos) - Universidade Federal de Santa Catarina Centro Tecnológico. Florianópolis –SC 2017.
- CAETANO M.C et al. Alimentação complementar em lactentes. **Jornal de Pediatria** (RJ) 2010; 86, (3): 196-201.
- COSTA, C.S.A. **Análise Mercadológica e Nutricional de Papinhas Industrializadas e Orgânicas comercializadas no Distrito Federal** Centro Universitário De Brasília – Uniceub Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, (Curso De Nutrição) Brasília, 2014.
- DIAS, V. V; SCHULTZ, G; SILVA, M; TALAMINI, E; RÉVILLION, J.P; O Mercado De Alimentos Orgânicos: Um Panorama Quantitativo E Qualitativo Das Publicações Internacionais **Ambiente & Sociedade**, São Paulo v. XVIII, n. 1 n. p. 161-182 n. jan.- mar. 2015.
- FERREIRA, C.S; SILVA, D.S; GONTIJOA, C.A; RINALDIA, A. E.M; Consumo De Alimentos Minimamente Processados e Ultraprocessados entre Escolares das Redes Pública e Privada. **Rev. Paulista de Pediatria.** vol.37 no.2 São Paulo Abr./ jun. 2019 e pub. Fev. 25, 2019.

- MEIRELES, et al., Perfil Socioeconômico dos Consumidores de Restaurantes em Relação a valorização de Produtos Orgânicos: Uma Análise Comparativa, **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS** Vol. 5, N. 1. Janeiro. / Abril. 2016.
- MERLOTI, S.N; **Projeto de Desenvolvimento de Alimentos Infantís Orgânicos no Mercado**, Universidade do Rio Grande do Sul Instituto de Tecnologia de Alimentos, Curso Engenharia de Alimentos, Porto Alegre, 2010.
- NANTES, J. F. D; LEONELLI, F.C.V; - A Estruturação Da Cadeia Produtiva De Vegetais Minimamente Processados - **Rev. FAE**, Curitiba, v.3, n.3, p.61-69, set/dez. 2000.
- NASCIMENTO, et al., Alimentos Minimamente Processados: Uma tendência de mercado. **Acta Technol.** v. 9, n.1, p. 48-61, 2014.
- OLIVEIRA, M. I.; CAMACHO, L. A. Impacto das unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 5, p. 41-51, 2002.
- RIBEIRO DE SÁ, L.; SOUSA, C. V.; LARA, J. E.; FAGUNDES, A. F. A.; SAMPAIO, D de. O. O consumidor infantil e sua influência no processo de decisão de compra da família. Interface - **Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, Natal, v. 9, n. 2, jul. /dez. 2012.
- RINALD, M. M; BENEDETTI, B.C; SARANTÓPOULOS, C.I; MORETT, C.L; Estabilidade de repolho minimamente processado sob diferentes sistemas de embalagem **Ciênc. Technol. Aliment.** vol.29 no.2 Campinas abr./jun. 2009.
- SCHÜNCKE, A.C - **Análise do mercado de papinhas congeladas**, Especialista no curso de MBA em Marketing, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.
- SILVA, I.C.P.; VIEIRA, S.L.V Alimentos Minimamente Processados: Práticas de Produção e Riscos de Contaminação **Arquivos do MUDI**, v 21, n 01, p. 26-38, 2017. UNIPAR, Unidade de Umuarama-PR, 2017.
- SOUSA, A. A; AZEVEDO E.; LIMA E. E; SILVA, A. P. F. - Alimentos Orgânicos e Saúde Humana: Estudo sobre as controvérsias. **Rev. Panam Salud Publica.** 2012;31(6):513–7.

